

A indústria mostra sinais de reativação

ANTONIO CARLOS DE GODOY

No último trimestre de 1981, a indústria paulista apresentou alguns sinais de reversão da tendência recessiva que predominou durante todo o ano. Contudo, os indicadores disponíveis não permitem — pelo menos por enquanto — identificar o retorno a um período de crescimento firme. De concreto, deve-se destacar a melhora no desempenho do setor automobilístico, de alguns segmentos da indústria eletroeletrônica e de outros ramos industriais produtores de bens

de consumo. Mas as empresas produtoras de bens de capital continuaram com suas vendas estagnadas e produção em baixa.

Até novembro, de acordo com estimativas da Fundação IBGE, a indústria de transformação sofreu queda de 9,6% e, até dezembro, segundo previsão da Confederação Nacional da Indústria, o produto industrial pode ter decrescido mais ainda. Com esse resultado, mesmo diante de uma elevada taxa de crescimento da produção agrícola, não há razões para esperar uma taxa positiva

para a expansão do Produto Interno Bruto em 1981.

O desempenho de outros setores de atividade, como o comércio, também evidencia o quadro recessivo. Na Grande São Paulo, por exemplo, o faturamento global das casas comerciais diminuiu 19% em 1981, em comparação com 1980.

Outros indicadores atestam a profundidade da queda no nível de atividade manufatureira. O consumo de energia elétrica aumentou apenas 3,3% em todo o País (1,5% na região Sudeste) no ano passa-

do, quando a previsão da Eletrábrás, baseada no comportamento histórico do mercado, era de 10,5%. Pior ainda foi o resultado da indústria siderúrgica, atingida por uma retração do consumo interno da ordem de 20% (a produção de aço ficou em torno de 13,3 milhões de toneladas, com uma redução de 13,1% em 1981).

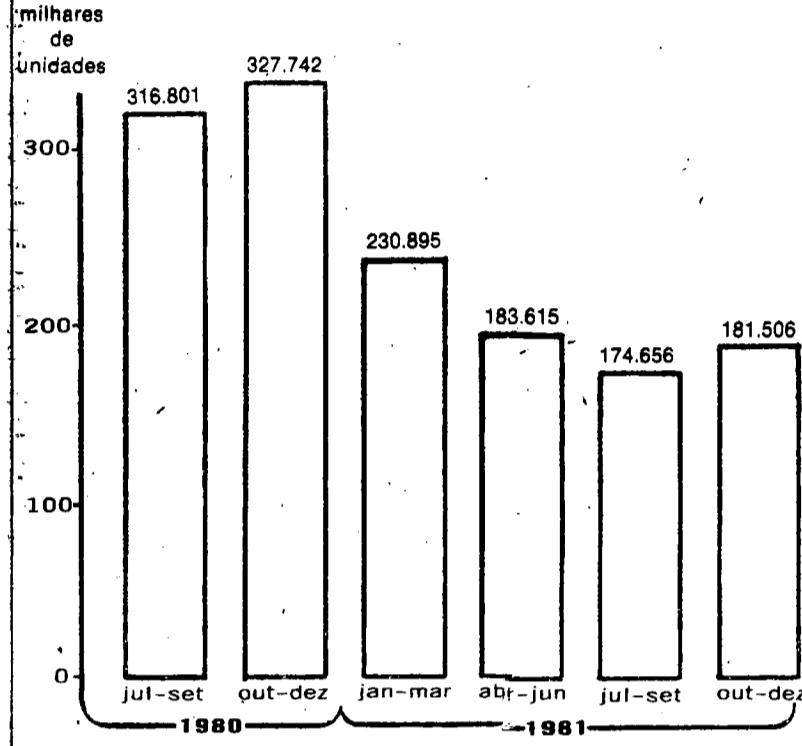
A queda da taxa de inflação anual para 95,2% em dezembro (94,7% em janeiro), o saldo positivo de US\$ 1,2 bilhão na balança comercial e a recuperação da imagem do País junto à comunidade fi-

nanceira internacional constituem os melhores resultados da política econômica restritiva de 1981, mas tiveram como contrapartida o aumento do desemprego, o crescimento da capacidade ociosa, a adiamento dos planos de investimentos e um clima de incertezas para a classe empresarial, notadamente na indústria.

No momento, ainda influenciados pelo impacto negativo de elevação da taxa de juros e pelo comportamento da economia em 1981, os empresários não esperam uma reativação rápida dos negócios.

Muitos acreditam que os primeiros sinais de retomada sómente poderão surgir no segundo semestre deste ano, dependendo da evolução dos juros (hoje com um piso de 132% para o tomador) e do processo inflacionário. Infelizmente, no entanto, não há qualquer indicação de baixa dos juros a curto prazo, a não ser que o governo reduza a carga tributária incidente sobre os empréstimos externos ou contenha a colocação de títulos públicos — duas medidas que, por ora, ainda não passaram do terreno hipotético.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS (totais por trimestre)



Indústria automobilística

Produção: Pela primeira vez, após três trimestres consecutivos de queda, cresceu 3,9% no período outubro-dezembro (em uma das montadoras o aumento foi de 5%). Ao todo foram vendidos no mercado interno 148.860 veículos, com um crescimento de 11,3% sobre o total do terceiro trimestre do ano passado. Fontes do setor atribuem esse bom desempenho das vendas ao pagamento do décimo terceiro salário e à diminuição das incertezas dos consumidores em relação ao futuro (causa psicológica da retração).

Exportação: Durante o quarto trimestre de 81, o setor vendeu 44.826 unidades ao Exterior (56.048 no terceiro trimestre). Esse resultado foi o pior do ano para as montadoras.

Perspectivas: Apesar do aumento do prazo de financiamento para 24 meses (veículos a gasolina) as altas taxas de crédito ao consumidor são consideradas um dos principais obstáculos para a reativação das vendas. No entanto, animados com a reversão da tendência que parece ter ocorrido no último trimestre de 81, executivos das montadoras esperam melhores resultados a partir do segundo trimestre, em função da queda da taxa inflacionária e dos juros. Uma indústria acha que este primeiro trimestre será praticamente igual ao último trimestre do ano passado.

Pneumáticos

Produção: Aumentou 4,3% no quarto trimestre de 81, em relação ao trimestre anterior (no mesmo período, as vendas cresceram 17,8%).

Exportação: Diminuiu 40,8%, em relação ao período julho-setembro.

Problemas: Decifro da produção da linha de pneumáticos para caminhões e ônibus, que sofreu uma retração de 18,8%. O consumo de borrachas também caiu no quarto trimestre (7,8%), em relação ao período julho-setembro.

Emprego e investimentos: Houve redução de 2,2% no nível de emprego no período outubro-dezembro de 1981. Não foram feitos investimentos significativos no último trimestre.

Perspectivas: Não há expectativa de mudança do quadro já definido no último trimestre do ano passado.

Máquinas e equipamentos

Produção: O setor de bens de produção mecânicos apresentou queda de 7,7% no quarto trimestre, em comparação com o terceiro. No entanto, no período outubro-dezembro, as vendas (faturamento) aumentaram 7,7%, em valor deflacionado, em virtude da entrega de pedidos anteriores.

Emprego e investimentos: O nível de emprego no quarto trimestre do ano passou a 5,4%, em comparação com o terceiro trimestre. A retração das atividades industriais no País comprometeu significativamente os investimentos no setor de máquinas e equipamentos.

Perspectivas: Continuam desfavoráveis neste primeiro trimestre de 1982. No entanto, no final do ano passado, acenhou queda do número de pedidos em carteira, elevada estocagem de produtos industriais acabados e nível de ciclo siderúrgico acima do normal no parque industrial do País. Esses fatores indicam (sem levar em conta fatores de ordem financeira e creditícia) que, no período janeiro-março, a indústria brasileira de bens de produção mecânicos ainda terá um desempenho negativo, em relação ao observado em anos anteriores.

Serviços de engenharia

Produção: Diminuiu 12% no trimestre, em razão das férias coletivas de fim de ano (no mesmo período, as vendas cresceram 7%).

Exportação: As vendas no mercado externo aumentaram, porém ainda são pouco significativas, em comparação com as do mercado interno.

Fatores favoráveis e problemas: A política de incentivos à exportação e o programa energético nacional ajudaram o setor, mas também houve fatores adversos, entre eles a restrição de crédito, a recessão que atingiu a indústria de base e o setor de bens duráveis de consumo, e a inadimplência de clientes, principalmente os estatais, responsáveis por elevados custos financeiros.

Empregos e investimentos: O nível de emprego aumentou 2%, em relação ao trimestre anterior, e os investimentos obedeceram o planejamento anual das empresas.

Perspectivas: Espera-se ligeiro crescimento dos investimentos, aumento das encomendas externas e manutenção dos níveis de produção e vendas no mercado interno.

Papel e celulose

Produção: Os indicadores conjunturais do setor revelam um crescimento de 2,6% da produção de papel no quarto trimestre, em relação ao terceiro trimestre. No mesmo período, as vendas de papel no mercado interno aumentaram 6,6% (esse resultado teria sido melhor se não tivesse queda de 21,4% nas vendas de papéis para fins sanitários). A produção e as vendas de celulose caíram 7,2% e 18,1%, respectivamente, mas as empresas integradas aumentaram seus consumos próprios em 9,2%.

Exportação: As exportações de papel, controladas por meio dos conhecimentos de transporte marítimo, diminuíram 17,7% no quarto trimestre. No mesmo período, as vendas externas de celulose elevaram-se 3,2% (percentagens em relação ao terceiro trimestre de 81).

Fatores favoráveis e problemas: O setor foi beneficiado pela contenção do processo inflacionário e pelo superávit da balança comercial, que foram muito bem recebidos pelos empresários, apesar da retração da demanda interna, da escassez de capital de giro e do elevado aumento dos custos e do endividamento das empresas.

Emprego e investimentos: Durante o quarto trimestre, houve ligeira recuperação no nível de emprego, que cresceu 0,5%. Em decorrência dos elevados custos, do baixo retorno do capital aplicado e da retração do mercado interno e externo, observa-se certa precaução na execução de novos empreendimentos na área de produção. Atualmente, os principais investimentos do setor têm sido direcionados para a área de substituição energética.

Perspectivas: Fontes do setor de papel e celulose acreditam que a reativação da atividade econômica deverá processar-se lentamente; assim, os resultados efetivos somente poderão ser observados a partir do segundo semestre de 82. Neste primeiro trimestre, o setor deverá repetir o desempenho do primeiro trimestre do ano passado, porém com maior ênfase na realização desta pesquisa.



Calçados

Produção: Diminuiu ligeiramente no quarto trimestre, em relação ao mesmo período do ano de 1980, em virtude da não formação de estoques pelo comércio. Felizmente, as exportações compensaram a queda das vendas internas.

Exportação: As vendas no Exterior somaram US\$ 16,7 milhões, com um total de 1.170 milhão de pares exportados.

No terceiro trimestre, foram vendidos 1.202 milhão de pares, que proporcionaram uma receita de US\$ 19,3 milhões de dólares.

Fatores favoráveis e problemas: As negociações dos exportadores nos EUA, Europa, África e Chile contribuíram sensivelmente para o aumento das exportações, além de abrir espaço para as pequenas e médias empresas. Juros altos, reajustes salariais semestrais e pacotes "imprevisíveis" têm constituído problemas sérios para o setor.

Emprego e investimentos: As empresas que já estavam em expansão continuaram a fazer investimentos. Apesar de uma grande empresa realizou investimentos de maior expressão. Aparentemente, o nível de emprego no setor permaneceu inalterado.

Perspectivas: Até o momento, o mercado interno — como normalmente acontece no primeiro semestre do ano — está "frio" e esta é a tendência para este trimestre. Sobre as exportações paira a ameaça de sobretaxa com efeito retroativo por parte dos EUA, o maior importador de calçados brasileiros.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma reação da demanda. Graças a essa mudança, as previsões pessimistas dos empresários não se confirmaram. 1981 fechou com um crescimento de 3,5% sobre os resultados de 1980.

Perspectivas: As expectativas para o primeiro trimestre são modestas. Não se espera crescimento substancial, ao contrário, em razão de alterações tributárias (incidência do ICM sobre insumos para ração e inclusão de alimentos para cães e gatos na lista dos superfluos) poderá haver ligeiro declínio no desempenho do setor.

Produção: Desde o final do terceiro trimestre do ano passado, o setor vem sendo beneficiado por uma re